A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CURSOS DE EXTENSÃO: AS NARRATIVAS, A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁXIS EDUCATIVA

Autora: Ma. Jamira Furlani

Universidade do Estado de Santa Catarina

jamirafurlani@gmail.com

Dra. Andreia do Carmo

Universidade do Estado de Santa Catarina

andréia.c.fln@gmail.com

Ma. Claudia Vitoria Hasckel Loch

Universidade do Estado de Santa Catarina

claudiavitorialoch@gmail.com

Introdução

O texto que segue é parte de uma pesquisa em nível de mestrado, concluída em julho de 2023, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/ Udesc). A pesquisa que originou a dissertação com o título “Educação Matemática Crítica na e para a Educação Infantil: Reflexões a partir de narrativas de docentes” (Furlani, 2023) tratou do conhecimento matemático na Educação Infantil com a geração de dados feita por meio de narrativas e relatos de experiências, apresentados em um curso de extensão organizado pela mesma universidade. Este resumo não irá tratar de estudos em Educação Matemática na Educação Infantil, mas sim da importância de trazer professoras e professores da Educação Básica para os espaços acadêmicos, para discutir sobre sua prática, na perspectiva da formação continuada e da legitimação da práxis educativa. Ouvir narrativas de professores/as da Educação Básica, inclusive dos espaços de Educação Infantil, sobre experiências das crianças, é necessário e fundamental, pois, como nos diz Nóvoa (2019, p.07), “[...] o lugar da formação é o lugar da profissão”.

O curso de extensão, com o título “Educação pós-pandemia da COVID-19: como minimizar o impacto da aprendizagem da matemática escolar”, aconteceu de forma *on-line*, transmitido e salvo no *YouTube*, no período de 03/10/2022 a 28/10/2022. O seu objetivo foi promover a troca de experiências sobre as práticas de professores/as que ensinam matemática na Educação Básica, atuantes da Educação Infantil ao Ensino Médio; compartilhar experiências e ideias que ajudassem nas reflexões sobre o ensino da matemática na Educação Básica no período pós-pandemia de COVID-19; valorizar professores/as criando um espaço de diálogo e reflexão para que compartilhassem com colegas de profissão suas experiências, preocupações, ideias e novas práticas relacionadas ao período de ensino remoto e de retorno às aulas presenciais nas escolas e Núcleos de Educação Infantil.

O referido curso foi organizado por acadêmicos da Pós-Graduação vinculados ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional e Educação Matemática (NEPESTEEM/ Udesc) e contou com a presença de professore/as convidados/as de outras universidades e também professores/as da rede pública, da Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio, relatando suas práticas e pesquisas.

As narrativas, como um método poderoso de investigação (Galvão, 2025), foram apresentadas, não somente como relatos de experiências, mas como dados gerados e analisados (no caso da dissertação citada), na constituição da práxis educativa e em pesquisas científicas, dando importância ao trabalho docente e às propostas que acontecem dentro dos espaços formais de educação pública.

A pesquisa de mestrado trouxe o relato de duas professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Para constituição das narrativas analisadas, os vídeos dos relatos de experiência foram transcritos e textualizados e os respectivos conteúdos das textualizações foram enviados a cada uma das professoras para sua avaliação e aprovação. Ambas aprovaram e concordaram com sua utilização na pesquisa.

Para atingir os objetivos da pesquisa foram adotados procedimentos com abordagem qualitativa e desenho narrativo (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 509), “[...] nos desenhos narrativos, o pesquisador coleta dados sobre as histórias de vida e experiências de algumas pessoas para descrevê-las e analisá-las”

As narrativas constituídas dessa forma tornaram-se o corpus textual que foi objeto da Análise Textual Discursiva (ATD) por meio dos procedimentos recomendados por Moraes e Galiazzi (2011). Essa metodologia de análise coloca a importância de reconhecer a narrativa feita, compreendendo que as experiências vividas possam ser analisadas na construção de conhecimento.

Fundamentação Teórica

A universidade, por meio de pesquisas e de extensão, tem papel fundamental para colaborar com o atendimento nas escolas públicas, contribuindo com a produção teórica e com o desenvolvimento da prática docente. Cursos de extensão são espaços para o debate e a formação continuada. Nada mais justo do que dar oportunidades para que professores/as da Educação Básica tragam suas experiências para esses espaços, onde possam ser refletidos e valorizados.

Para Galvão (2005), as narrativas, no campo da educação, possuem diferentes funções. Podem ser um processo de reflexão pedagógica, interagindo com o outro, pensando e avaliando sua prática. Além disso,

[...] A narrativa como o processo de investigação permite-nos aderir ao pensamento experiencial do professor, ao significado que dá às suas experiências, à avaliação de processos e de modos de atuar, assim como permite aderir aos contextos vividos em que se desenrolam as ações, dando uma informação situada e avaliada no que se está a investigar. (Galvão, 2005, p. 343).

Outra forma de ver as narrativas é também como um objeto de formação quando, por meio de relatos das experiências, desenvolvem-se discussões sobre prática, observando pontos de vista e relacionando as teorias estabelecidas, criando assim novas estratégias para o trabalho docente (Galvão, 2005). Assim, as narrativas fazem parte de processos de formação continuada, que nos permitem perceber que as discussões podem estar também, como diríamos, no “chão da escola”.

Por isso, é importante juntar os saberes, nos diversos campos educacionais, em diferentes contextos escolares, na tentativa de qualificar o trabalho realizado na educação, em seus diferentes níveis, pois “[...] a formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida” (Nóvoa, 2019, p.09).

É essa troca de experiências que também nos constitui enquanto docentes, conhecendo novas práticas e outras culturas, outros modos de agir e pensar as vivências com as crianças/ educandos. Assim, Nóvoa (2019a) considera que,

[...] É fundamental valorizar os professores e o seu papel nas dinâmicas de pesquisa. Não se trata apenas de os considerar ‘colaboradores’ das pesquisas universitárias. Não se trata de colocar uma nota de rodapé nos nossos escritos agradecendo a colaboração dos professores que aceitaram responder aos nossos inquéritos e às nossas entrevistas. Trata-se de reconhecer a sua autoridade própria enquanto autores, enquanto pesquisadores. (Nóvoa, 2019a, p.205, grifo do autor).

Reconhecer suas experiências e sua autoridade foi o objetivo principal do curso de extensão. É fundamental abrir espaços para que professores/as possam se tornar autores de sua prática, valorizando sua história como participantes ativos da práxis educativa.

Resultados e Discussões

As narrativas em cursos de formação não só são importantes para qualificar a prática educativa com as crianças/ estudantes, mas também para o reconhecimento profissional que é dado aos/as docentes.

Nas narrativas das professoras participantes da pesquisa em nível de mestrado, ficou registrada a importância de trazer os momentos vivenciados dentro dos espaços de Educação Infantil para as formações acadêmicas. Nóvoa (2019a) nos mostra que o conhecimento produzido na experiência docente é importante para a formação nas universidades, trazendo professores/as da Educação Básica para o debate nos espaços acadêmicos, pois “[...] É na complexidade de uma formação que se alarga a partir das experiências e das culturas profissionais que poderemos encontrar os caminhos necessários para a formação de professores.” (Nóvoa, 2019a, p. 206).

É importante trazer a profissão para o debate nas instituições de formação (Nóvoa, 2019). A práxis educativa se constrói nesse encontro de ideias e práticas narradas, ouvindo pesquisadores, docentes, experiências, saberes de diversos profissionais, para qualificar o trabalho educativo e formativo da Educação Básica e da Universidade.

Referências

FURLANI, Jamira. *Educação Matemática Crítica na e para a Educação Infantil: Reflexões a partir de narrativas de docentes*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 2023.

GALVÃO, Cecília. *Narrativas em Educação*. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijui, 2ª Ed., 2011.

NÓVOA, Antônio. *Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola*. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

NÓVOA, Antônio. *Entre a formação e profissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores*. *Currículo sem Fronteiras*, v.19, n.1, p. 198-208, jan./abr. 2019a.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria Del Pilar B. *Metodologia da Pesquisa*. Porto Alegre: Penso Editora. 5ª Ed., 2013.